

DIAS DE VINHO E DE CHUMBO, DE ANCHIETA ROCHA: AMOR, JUVENTUDE E RESISTÊNCIA À DITADURA.

LIMA, Jéssica Rojas¹ (jessyka_rlj@hotmail.com); **BUNGART NETO, Paulo²** (pauloneto@ufgd.edu.br).

¹ Discente do curso de Letras da UFGD – Dourados – CNPq.

² Docente do curso de Letras Literatura da UFGD – Dourados.

O artigo aborda alguns aspectos do romance *Dias de vinho e de chumbo* (2013), que é uma das obras mais significativas do escritor mineiro Anchieta Rocha, e que retrata o envolvimento da juventude na resistência à ditadura militar brasileira (1964-1985), através de passeatas, como a importante “Passeata dos cem mil”, desaparecimento de pessoas nesse período, manifestações nas universidades e participações em organizações como DCE e UNE (sendo que muitos de seus líderes foram presos e torturados pelos militares). Essa pesquisa tem como objetivo prestigiar o escritor que é pouco conhecido no nosso meio literário e conseguir aliar ficção e realidade vivida, pois o romance mostra claramente os desafios da população, os momentos de aflição e pânico, a falta de liberdade, a censura e perseguições políticas nesses “dias de chumbo”, através da história de amor dos protagonistas fictícios Roberto e Martha. Nesse contexto, percebemos o sofrimento que ficou marcado nas pessoas que vivenciaram tais conflitos e angústias, cuja expressão máxima é a dúvida e insegurança dos familiares dos “desaparecidos políticos” do período, simbolizado, na narrativa, pelo sumiço do pai de Martha e, no final, da própria protagonista, presa em um “aparelho” do grupo armado VPR. A análise do romance se concentra na percepção da quebra de limites entre os discursos ficcional, histórico e memorialístico. Para a compreensão de aspectos conceituais relacionados ao contexto histórico em que se passa a narrativa, a bibliografia utilizada gira em torno de publicações tais como *1968 – O ano que não terminou*, do jornalista Zuenir Ventura, e capítulos de autores como Renato Franco (2003) e Paulo Bungart Neto (2013; 2014). Sobre a relação entre memória e ficção, a pesquisa recorre a capítulos de Antônio Candido (2006) e Hayden White (2001). Para a compreensão de aspectos conceituais relacionados às teorias da memória, são utilizados referências como Halbwachs (2006) e Lejeune (2008).

Palavras-chaves: Anchieta Rocha. Literatura brasileira contemporânea. Ditadura militar.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Extensão da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), vinculado com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de extensão.